

Projeção da Arrecadação

Cenários Macroeconômicos

Com base nas projeções de mercado compiladas pelo Relatório Focus do Banco Central do Brasil e de modelos estatísticos univariados estimados com dados disponíveis até a data de corte¹, a Superintendência de Estudos e Projetos da CNseg, com auxílio dos economistas Lauro Faria, da Escola Nacional de Seguros, e Luiz Roberto Cunha, da PUC-Rio, elabora trimestralmente os cenários macroeconômicos para as variáveis exógenas utilizadas

na estimação dos modelos de projeção de arrecadação dos mais diversos ramos e agrupamentos de ramos da atividade seguradora.

O resultado da análise dessas variáveis, de suas inter-relações e da coerência interna de cada cenário pode ser visto na tabela² abaixo, que contém os cenários elaborados para as principais variáveis macroeconômicas utilizadas no exercício das projeções.

	Valores propostos - Cenários			
	2019		2020	
	Cenário Pessimista	Cenário Otimista	Cenário Pessimista	Cenário Otimista
PIB real (variação)	0,49%	1,04%	1,70%	2,80%
PIB indústria real (variação)	-0,82%	0,92%	1,90%	3,54%
SELIC	5,50%	5,00%	7,00%	4,50%
IGP-M (variação)	6,50%	6,00%	8,00%	4,50%
IPCA (variação)	4,00%	3,71%	4,50%	3,40%
Produção industrial (variação)	-1,94%	1,53%	0,31%	3,85%
Câmbio (R\$/US\$)	4,05	3,75	4,50	3,65

Fonte: Intervalos elaborados com base no Relatório Focus do Banco Central do Brasil de 21/08/2019.

Nota: Os valores podem diferir daqueles do Relatório Focus, pois eles servem apenas de base para elaboração dos cenários.

Na última rodada de projeções, tínhamos um ambiente de incerteza relacionado à aprovação da reforma da Previdência. Com essa questão encaminhada, isto é, com a aprovação da reforma na Câmara e a perspectiva positiva de uma aprovação no Senado sem grandes dificuldades, as projeções passam a considerar o

ambiente externo como fator de influência nos cenários pessimista e otimista em 2020.

Considerando-se também o início dos debates sobre a reforma tributária e o encaminhamento das privatizações, temos um conjunto de medidas que

¹ 21/08/2019

² O conjunto de variáveis exógenas utilizadas nos diversos modelos de projeção de arrecadação é muito mais amplo do que o reproduzido aqui, contando atualmente com cerca de 50 séries temporais, todas oriundas de bases de dados públicas.

sinalizam positivamente os esforços do governo brasileiro para a implementação das políticas necessárias à retomada do crescimento. Com isso, o cenário interno não deve apresentar mudanças significativas em 2019.

A recente divulgação do PIB do 2º trimestre, que apresentou um avanço de 0,4%, em comparação com o trimestre anterior e o aumento de 1,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, não confirmou o temor da entrada do País em uma recessão técnica (dois trimestres seguidos de crescimento do PIB). O número superou a expectativa dos analistas, que era de um crescimento mais modesto, de 0,2%. Este resultado deve, entretanto, ser celebrado com cautela, pois ainda é prematuro afirmar que se trata do início de um ciclo de crescimento mais robusto. A alta no trimestre foi comandada pelo setor industrial, com avanço de 0,7%, interrompendo uma sequência de dois trimestres de retração. O setor de serviços cresceu 0,3% e a agropecuária recuou 0,4%, influenciada pela queda nas safras de soja e café.

Seguindo a tendência de um cenário mais ameno para o 2º semestre de 2019, a produção industrial tende a apresentar uma leve recuperação até o final do ano. Políticas de estímulo ao crédito, como as mudanças nas regras de liberação dos recursos do FGTS e a redução da taxa Selic, podem ajudar nessa recuperação, impulsionando o consumo das famílias por bens duráveis e aumentando a demanda por crédito.

Na última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), a taxa Selic foi reduzida para 6,00% a.a. (corte de 0,5 ponto percentual) e o Comitê sinalizou que pode ocorrer uma nova redução até o final do ano.

Para o próximo ano, o ambiente internacional exercerá uma forte influência nas projeções. A guerra comercial entre EUA e China intensifica a incerteza internacional, promovendo fortes oscilações na taxa de câmbio. Para 2020, em um cenário pessimista, a projeção é de que a taxa de câmbio ultrapasse os R\$ 4,00.

A intensidade da desaceleração da economia mundial é vista como uma fator determinante da assimetria entre os cenários otimista e pessimista. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou recentemente que houve uma desaceleração na atividade econômica dos países que compõem a Organização, caindo de 0,6% para 0,5%, na comparação do 2º trimestre com o 1º trimestre. As sete principais economias que integram a OCDE - Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos - apresentaram desaceleração. Dentre estas, destacam-se os resultados do Reino Unido (de 0,5% para -0,2%) e da Alemanha (de 0,4% para -0,1%).

O PIB dos Estados Unidos e do Japão desaceleraram com menor intensidade, de 0,8% para 0,5% e 0,7% para 0,4%, respectivamente, na comparação entre os 2º e 1º trimestre de 2019.

Resultados da Projeção

A tabela abaixo exhibe os resultados da projeção com dados até o 1º trimestre de 2019 da ANS e junho de 2019 da Susep. É possível ainda comparar esses resultados com os da última rodada de projeções na tabela seguinte.

Projeção da Arrecadação do Setor Segurador - variação nominal	Arrecadação 2018 (em R\$ Bi)	Projeção Atual			
		(2019/2018)		(2020/2019)	
		Cenário Pessimista	Cenário Otimista	Cenário Pessimista	Cenário Otimista
RAMOS ELEMENTARES s/ DPVAT	70,14	2,4%	6,4%	3,6%	6,4%
Automóveis	35,89	-1,4%	0,6%	5,9%	6,2%
Patrimonial	11,97	8,4%	9,4%	6,0%	6,8%
Massificados	9,02	7,6%	8,4%	5,8%	6,1%
Grandes Riscos	2,65	4,9%	5,2%	10,4%	11,0%
Riscos de Engenharia	0,30	61,6%	75,2%	-14,2%	-4,7%
Habitacional	3,71	2,7%	7,8%	-3,5%	11,2%
Transportes	3,15	5,3%	10,0%	5,8%	14,8%
Embarcador Nacional	0,92	2,9%	5,7%	5,5%	7,9%
Embarcador Internacional	0,54	-7,4%	3,0%	-0,2%	9,4%
Transportador	1,69	10,6%	14,6%	7,8%	19,9%
Crédito e Garantia	4,23	18,1%	31,1%	-4,0%	-0,7%
Garantia Estendida	2,97	1,4%	6,0%	-3,3%	10,5%
Responsabilidade Civil	1,77	15,0%	16,7%	3,2%	4,4%
Rural	4,59	1,9%	19,6%	-1,6%	2,1%
Marítimos e Aeronáuticos	0,72	17,8%	27,6%	-7,1%	3,2%
Outros	1,13	-35,5%	-28,4%	7,5%	19,4%
COBERTURAS DE PESSOAS	149,74	6,2%	8,6%	-1,0%	4,6%
Planos de Risco	41,47	7,0%	9,4%	2,6%	8,4%
Seguro Coletivo	29,04	8,8%	11,0%	3,7%	8,7%
Seguro Individual	8,94	8,7%	10,5%	-2,2%	3,7%
Planos Tradicionais	3,49	-12,2%	-7,5%	7,1%	20,2%
Planos de Acumulação	108,27	5,9%	8,3%	-2,5%	3,1%
Família VGBL	97,64	5,9%	8,5%	-2,3%	3,7%
Família PGBL	9,78	6,0%	6,7%	-3,1%	-2,6%
Planos Tradicionais	0,85	4,9%	5,6%	-9,5%	0,6%
CAPITALIZAÇÃO	21,01	9,2%	16,9%	-1,5%	14,3%
SAÚDE (Arrecadação)	199,35	11,2%	12,8%	2,0%	10,8%
SETOR SEGURADOR s/DPVAT	440,23	8,0%	10,6%	1,0%	8,2%
DPVAT	4,69	-66,0%	-55,3%	-29,6%	-6,8%
SETOR SEGURADOR	444,92	7,2%	9,9%	0,9%	8,1%

Nota: DIOPS (ANS) - Dados até: 1º trimestre de 2019

SES (SUSEP) - Dados até: junho de 2019

Utiliza-se como arrecadação de saúde a conta 311 - Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos.

Por questões metodológicas de tratamentos à base de dados bruta, os dados oriundos da ANS podem estar aqui apresentados de forma diferente e sem considerar ajustes pontuais praticados pela FenaSaúde.

Atualizado em maio de 2019.

Os valores de Coberturas de Pessoas e Capitalização para 2020 poderão sofrer alterações pelas Federações.

Resultados da Projeção

A tabela abaixo exhibe os resultados da projeção com dados até o 1º trimestre de 2019 da ANS e junho de 2019 da Susep. É possível ainda comparar esses resultados com os da última rodada de projeções na tabela seguinte.

Projeção da Arrecadação do Setor Segurador - variação nominal	Arrecadação 2018 (em R\$ Bi)	Projeção Anterior			
		(2019/2018)		(2020/2019)	
		Cenário Pessimista	Cenário Otimista	Cenário Pessimista	Cenário Otimista
RAMOS ELEMENTARES s/ DPVAT	70,14	3,2%	8,0%	6,4%	11,1%
Automóveis	35,89	0,5%	3,5%	7,1%	9,6%
Patrimonial	11,97	7,8%	13,2%	5,6%	8,9%
Massificados	9,02	9,1%	13,4%	5,8%	9,0%
Grandes Riscos	2,65	-1,5%	4,0%	5,0%	6,2%
Riscos de Engenharia	0,30	50,1%	87,2%	5,0%	20,0%
Habitacional	3,71	2,0%	8,5%	4,6%	12,9%
Transportes	3,15	2,1%	12,2%	2,6%	13,8%
Embarcador Nacional	0,92	-1,3%	11,1%	-3,4%	17,3%
Embarcador Internacional	0,54	-13,0%	1,3%	-7,8%	19,2%
Transportador	1,69	8,8%	16,3%	8,4%	10,6%
Crédito e Garantia	4,23	10,6%	14,5%	7,0%	18,6%
Garantia Estendida	2,97	5,2%	14,2%	0,3%	14,7%
Responsabilidade Civil	1,77	7,0%	20,3%	8,0%	15,0%
Rural	4,59	5,0%	12,0%	13,9%	15,2%
Marítimos e Aeronáuticos	0,72	10,1%	20,0%	0,5%	9,7%
Outros	1,13	-5,8%	0,5%	-4,0%	2,3%
COBERTURAS DE PESSOAS	149,74	4,8%	6,8%	6,2%	13,0%
Planos de Risco	41,47	3,2%	8,8%	6,7%	13,0%
Seguro Coletivo	29,04	6,0%	10,0%	7,2%	12,0%
Seguro Individual	8,94	-2,6%	5,9%	8,3%	16,5%
Planos Tradicionais	3,49	-4,6%	6,7%	-2,0%	13,0%
Planos de Acumulação	108,27	5,5%	6,0%	6,0%	13,0%
Família VGBL	97,64	5,2%	5,7%	6,7%	14,3%
Família PGBl	9,78	8,9%	9,8%	0,0%	1,8%
Planos Tradicionais	0,85	0,3%	0,3%	-6,8%	-8,9%
CAPITALIZAÇÃO	21,01	-1,3%	6,2%	6,0%	9,6%
SAÚDE (Arrecadação)	199,35	7,5%	8,1%	12,1%	13,4%
SETOR SEGURADOR s/DPVAT	440,23	5,5%	7,6%	8,9%	12,7%
DPVAT	4,69	-66,0%	-55,3%	-29,6%	-6,8%
SETOR SEGURADOR	444,92	4,7%	6,9%	8,8%	12,7%

Nota: DIOPS (ANS) - Dados até: 1º trimestre de 2019

SES (SUSEP) - Dados até: junho de 2019

Utiliza-se como arrecadação de saúde a conta 311 - Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos.

Por questões metodológicas de tratamentos à base de dados bruta, os dados oriundos da ANS podem estar aqui apresentados de forma diferente e sem considerar ajustes pontuais praticados pela FenaSaúde.

Atualizado em maio de 2019.

Os valores de Coberturas de Pessoas e Capitalização para 2020 poderão sofrer alterações pelas Federações.

Os resultados obtidos nesta rodada de projeção da arrecadação do setor segurador, em geral, caminham para um estreitamento dos intervalos projetados entre os cenários pessimista e otimista para 2019. Tal estreitamento pode ser justificado pela diminuição das incertezas no cenário político brasileiro, conforme citado na seção anterior, com a tendência de termos um 2º semestre mais próximo do cenário otimista.

Para a projeção de 2020, o intervalo entre os cenários pessimista e otimista apresenta um distanciamento maior em razão de uma possível influência das variáveis macroeconômicas, que poderão ser impactadas pelas incertezas do cenário externo, conforme apontamos nos cenários macroeconômicos, descritos na seção anterior.

A projeção, sem o segmento DPVAT, alcança os dois dígitos no cenário otimista, com crescimento de 10,6%, que, anteriormente, era de 7,6%, e, no cenário pessimista, apresenta uma taxa de 8,0%, contra os 5,5% projetados no último trimestre. No segmento Danos e Responsabilidades (Ramos Elementares), houve uma leve redução nos cenários otimista e pessimista para 2019, resultando em uma expectativa de crescimento entre 2,4% e 6,4%.

No supracitado segmento, vale destacar o seguro de Automóvel que, por vir demonstrando uma tendência de queda no volume de prêmios, apresentou uma redução na projeção atual. Os resultados baseados nos cenários pessimista e otimista saíram de 0,5% e 3,5% na projeção anterior para os atuais -1,4% e 0,6%. Quando observamos o mercado de vendas de veículos para investigar a tendência de queda no seguro Automóvel (conforme gráfico apresentado na sessão Mercado Segurador), identificamos que, a partir de 2017, inicia-se um descolamento entre as variáveis “Emplacamento de Veículos” e “Arrecadação do Seguro Automóvel”. Historicamente, as duas variáveis apresentam forte correlação, entretanto, a partir de 2017, a quantidade de emplacamentos continua a crescer e a arrecadação do seguro automóvel não acompanha na mesma velocidade,

intensificando tal divergência a partir de 2018. Isso demonstra que o consumidor intensificou a sua participação no mercado de automóveis após a crise, mas, em um contexto de alto desemprego, renda real estagnada e crescimento da atuação das associações de proteção veicular, não voltou com a mesma intensidade a fazer o seguro desses automóveis.

Seguindo nas projeções dos seguros de Danos e Responsabilidade, os resultados para os grupos Patrimonial, Habitacional e Garantia Estendida foram revistos para baixo. Por ser tratar de produtos com uma forte correlação com a renda e atrelados à expectativa de um PIB mais ameno, a tendência é de uma performance mais modesta.

O grupo de Transportes, apesar de uma aproximação entre os cenários e uma leve redução em relação ao cenário otimista projetado no trimestre passado, mantém um crescimento a dois dígitos, podendo chegar a 10,0% neste ano. Tal resultado mostra que o grupo ainda se beneficia positivamente da implantação do Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), que prevê a indicação da averbação do embarque, garantindo que ele conte com a cobertura de seguro.

Vale ainda destacar o bom desempenho esperado para o Rural, que deve continuar a desfrutar do aumento no valor da subvenção oferecida pelo Governo e pela maior incidência de eventos climáticos adversos que favorecem a procura por proteção por parte dos produtores.

Em Cobertura de Pessoas, a projeção para este ano se mantém favorável, com um aumento da previsão do cenário pessimista, que era de 4,8% passando para 6,2%. Destaca-se novamente o desempenho dos Planos de Risco, influenciado por uma aceleração dos produtos da modalidade individual. Para os Planos de Acumulação, após um ano de contração e resultados adversos, projeta-se um resultado levemente superior ao observado na projeção do último trimestre. O avanço da reforma da Previdência, que tem chamado atenção

dos brasileiros para a importância de constituir reserva para o período da vida em que se deixa de trabalhar, mostra o interesse ao redor do assunto “Previdência” no Brasil. Dados do Google Trends mostram uma maior procura por esse termo neste ano, em patamar muito superior ao do ano passado, principalmente, nos últimos meses, justamente entre o fim de junho e o início de julho, momento em que a reforma da Previdência foi debatida e, em seguida, aprovada em primeiro turno na Câmara dos Deputados.

Os resultados observados para Capitalização mostram que o segmento continua reagindo positivamente ao novo Marco Regulatório, principalmente no que diz respeito à regulamentação das modalidades Filantropia Premiável e Instrumento de Garantia, com uma previsão de crescimento de 16,9% no cenário otimista, para 2019,

e no cenário pessimista de 9,2%. Nota-se que a previsão atual do cenário pessimista está maior do que a previsão do cenário otimista da projeção anterior (6,2%), traduzindo o otimismo para o desempenho desse segmento.

Para Saúde Suplementar, com a divulgação dos dados do 1º trimestre de 2019, a projeção para um cenário otimista é de 12,8% e para o pessimista de 11,2%. No acumulado do 1º trimestre de 2019, observa-se um crescimento de 10,6%, ratificando a expectativa de um bom desempenho do segmento até o final do ano.

As expectativas para 2020 seguem a mesma tendência para os demais segmentos, com uma desaceleração em razão do cenário econômico.